

Introdução

Este trabalho buscou entender a identidade dos militares do Exército Brasileiro, por intermédio da investigação de sua oficialidade. Para isso foi analisado o “caráter militar” que é o termo usado na “caserna” que mais se aproxima do conceito sociológico de “identidade”. O objetivo é o de colaborar com o desvelamento de parte da elite da sociedade brasileira, através do estudo dos oficiais do Exército Brasileiro. Para tanto serão abordadas questões referentes ao culto dos valores militares que formam o “caráter militar” ou, em outras palavras, a construção da identidade do militar. O desempenho da tarefa proposta exigiu a problematização do conceito sociológico de identidade com auxílio de textos da psicologia social e da filosofia que compõem o primeiro capítulo. O novo conceito dinâmico de identidade, apresentado por cientistas sociais como Stuart Hall e David Harvey, que aponta para o descentramento, fragmentação e deslocamento da identidade, significativamente diferente do conceito de identidade vigente na era moderna. De fato, toda conceituação de identidade/caráter militar previstos nos regulamentos militares baseia-se em fundamentos rígidos e tradicionais escritos durante a era moderna e podem destoar dos novos e dinâmicos conceitos de identidade da pós-modernidade.

O Exército passa hoje por um período chamado de Revolução em Assuntos Militares (RAM) em substituição ao período chamado de Evolução em Assuntos Militares (EAM). A intenção do alto comando é preparar a instituição para enfrentar os novos desafios do Século XXI, através de um pensar prospectivo e estratégico.

Acreditamos que esta pesquisa, que mapeia a identidade do oficial do Exército Brasileiro, certamente é útil para colaborar com a RAM na formação e especialização dos oficiais que atuarão sob os diversos cenários que se apresentarem nas próximas décadas. Academicamente, a pesquisa também é útil para desvelar a identidade do oficialato do Exército Brasileiro que é ainda pouco conhecido da sociedade brasileira, apesar de constituírem a elite de uma das instituições nacionais de caráter permanente que tem feito parte da construção da história deste país.

O problema central analisado na pesquisa refere-se à chegada da pós-modernidade e seus efeitos sobre a construção da identidade do oficial do Exército Brasileiro. Parte-se do pressuposto que todo referencial teórico militar - composto de manuais, leis, portarias, *vade-mécum*, diretrizes, notas informativas e obras literárias de autores militares – foi elaborado segundo conceitos que procuram manter um sentido de perenidade nos fundamentos da identidade dos militares.

As perguntas que motivaram a realização desta pesquisa foram: 1) Que desafios enfrenta o Exército Brasileiro na construção da identidade de sua oficialidade? 2) No referencial teórico e conceitual do mundo militar existe alguma variação (ou a possibilidade de sofrer variações) do conceito de identidade ou da construção da identidade dos oficiais do Exército? A análise dos dados do *survey* revelará a invariabilidade da identidade da oficialidade formada a partir da década de 1970 ou revelará variação em alguma parte desse universo? Caso haja mudança, qual a intensidade dessa variação?

Uma abordagem semelhante, porém parcial desse assunto, já foi realizada por Edmundo Campos Coelho em 1976. O autor escreveu ainda durante o regime militar e finaliza seu livro com suas impressões de como aconteceria a “descompressão”, ou seja, a transição do poder dos líderes militares para a classe política o que só ocorreu passados mais nove anos. Seu trabalho tratou mais da identidade da instituição, enquanto que agora focamos nos seus integrantes, realizando uma abordagem da construção da identidade dos oficiais de carreira do Exército.

Outros autores como José Murilo de Carvalho, Celso Castro e Piero Leirner abordaram o tema indiretamente, mas suas ideias foram úteis para a presente pesquisa. As análises e interpretações dos dados que Coelho nos forneceu vão até 1976 e foram utilizados como referência e comparados com os dados e opiniões recentemente colhidos. É interessante perceber que Coelho escreveu acerca do Exército na década em que surgia a pós-modernidade. É justamente a influência dessa pós-modernidade sobre a construção da identidade do oficial do Exército que se buscou clarificar.

O segundo capítulo apresenta, em uma visão sociológica, as conformações e diferenças entre a identidade militar na modernidade e na pós-modernidade, sendo descritas sob uma visão sociológica. As diferenças impostas aos indivíduos e instituições nas relações pessoais e profissionais são abordadas, caracterizando a necessária flexibilização das identidades, inclusive no meio militar.

As identidades da sociedade brasileira, das instituições e dos militares são descritas no terceiro capítulo sob as visões de autores consagrados, destacando-se os valores que cada grupo cultua. Seria muito difícil localizar a identidade da oficialidade do Exército sem entender a formação da instituição a que pertencem em paralelo com as demais instituições do país.

Um quarto capítulo aborda os valores militares a partir do estudo de todos os manuais, leis, regulamentos e estatutos que tratam deste assunto o que nos permitiu traçar as listas de valores militares descritos nos textos militares, buscando verificar se houve acréscimo, variação, evolução ou substituição de algum valor ao longo do tempo. Também foram objetos de investigação os patronos reverenciados pelo Exército considerados como exemplos a serem seguidos pelos militares de hoje. Iniciamos por estudar a vida de Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, patrono do Exército. A seguir o patrono da infantaria do Exército, Antonio de Sampaio e, por fim, o patrono da cavalaria do Exército, Manuel Luís Osório. Seria possível encontrar identidades semelhantes entre esses três militares?

O último capítulo é dedicado à análise do *survey* aplicado junto aos oficiais de carreira do Exército formados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Ao responderem ao *survey*, mais de seiscentos oficiais opinaram acerca das questões sociológicas formuladas. Rigoroso método estatístico foi seguido garantindo um nível de confiança superior a 98%, com margem de erro inferior a 5%. Todos os dados do questionário foram confrontados com a base sociológica conceitual dos capítulos anteriores para obtermos, ao final, um inédito, amplo e fiel perfil da oficialidade do Exército Brasileiro.